

01. Faturamento



02. Pessoal Ocupado



03. Expectativas



04. Os pequenos negócios e a economia

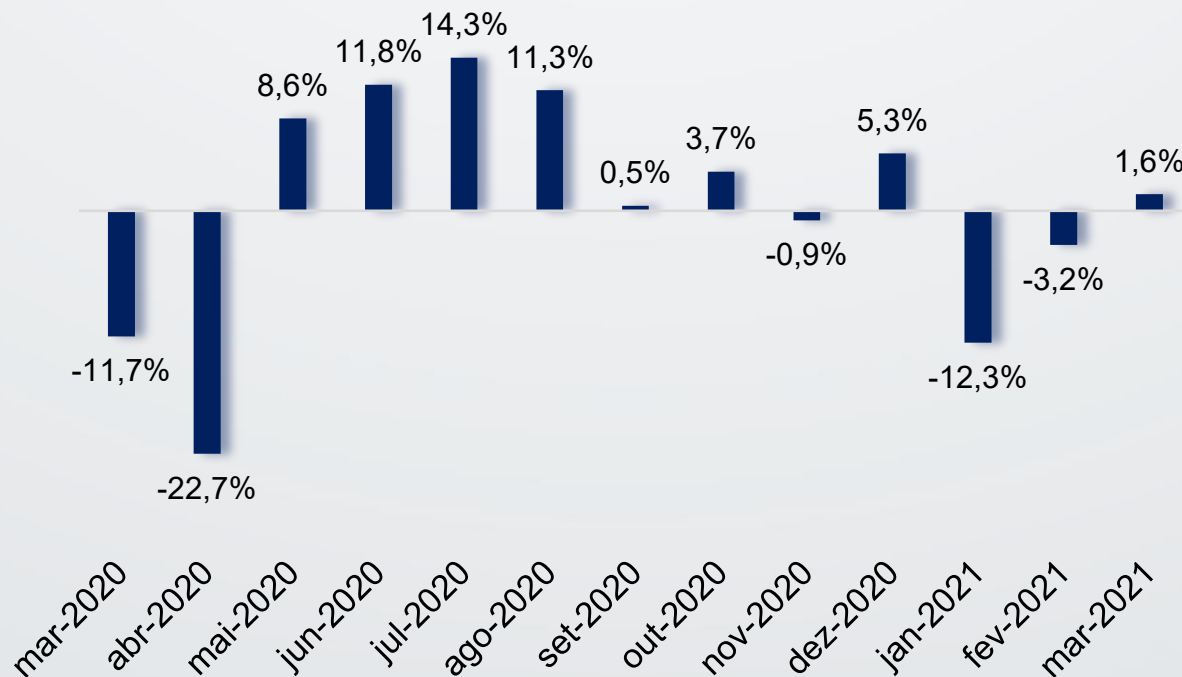


Avaliação da situação das micro e pequenas empresas e dos microempreendedores individuais ante as mudanças na conjuntura econômica (inflação, juros e taxa de câmbio, entre outros). Painel mensal com 1.700 micro e pequenas empresas e 1.000 microempreendedores individuais.

★ Destaques

- Em **março de 2021** as MPEs paulistas apresentaram aumento de 1,6% no faturamento real sobre **fevereiro de 2021**. Por **setores**, os resultados quanto ao faturamento real, no mesmo período, foram: indústria (+12,3%), comércio (-3,1%) e serviços (+1,5%).
- Na comparação de março/21 com o período imediatamente anterior à pandemia (fevereiro/20) o nível de **faturamento** das **MPEs** ficou **1,2% abaixo de fevereiro/20**. A **indústria (+21,3%)** e o **comércio (+14,8%)** obtiveram **faturamento superior ao de fevereiro/20**. **Serviços** registrou **queda de 20,2%** na receita, no período.
- Em março/21 o faturamento das MPEs em **segmentos menos vulneráveis à pandemia** superou o faturamento de fevereiro/20 em 19,1%. As MPEs em **segmentos mais vulneráveis** registraram queda de 11,7% na receita sobre fevereiro/20.
- Na comparação de **março/21** com **março/20** as MPEs registraram aumento de 11,9% no faturamento real. Por setores os resultados foram: indústria (+26,6%), comércio (+28,6%) e serviços (-5,3%).
- Com relação às **expectativas para a economia**, em abril/21 42% acreditavam em estabilidade para o nível de atividade da economia nos próximos seis meses e 24% esperavam melhora. 19% aguardavam piora e 14% não sabiam. Em abril/21 as expectativas tornaram-se relativamente mais otimistas, na comparação com março/21.
- As **expectativas para a evolução do faturamento** da empresa (abril/21) foram as seguintes: 50% acreditava em manutenção da receita para os próximos seis meses e 28% em melhora. 10% aguardavam uma piora e 11% não sabiam. Acompanhando as expectativas quanto à evolução da economia, as expectativas para o faturamento da empresa tiveram uma melhora relativa.

01. Faturamento

Faturamento das MPEs do estado de São Paulo
mês x mês anterior

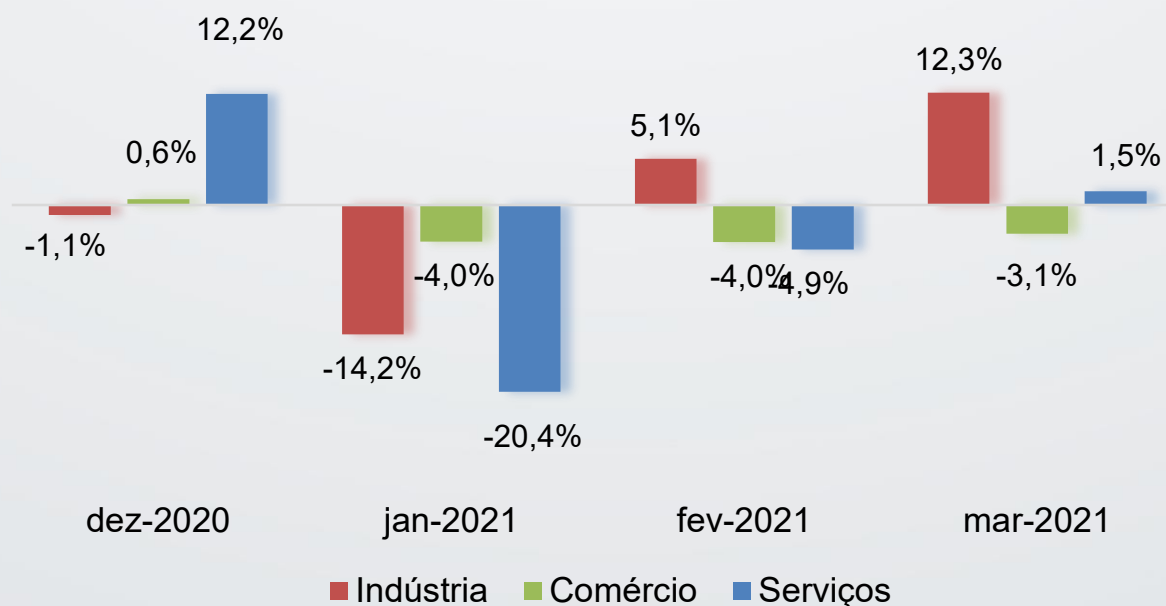
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em março/21 o faturamento real médio das MPEs paulistas apresentou aumento de 1,6% sobre fevereiro/21.

01. Faturamento



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo, por setores mês x mês anterior



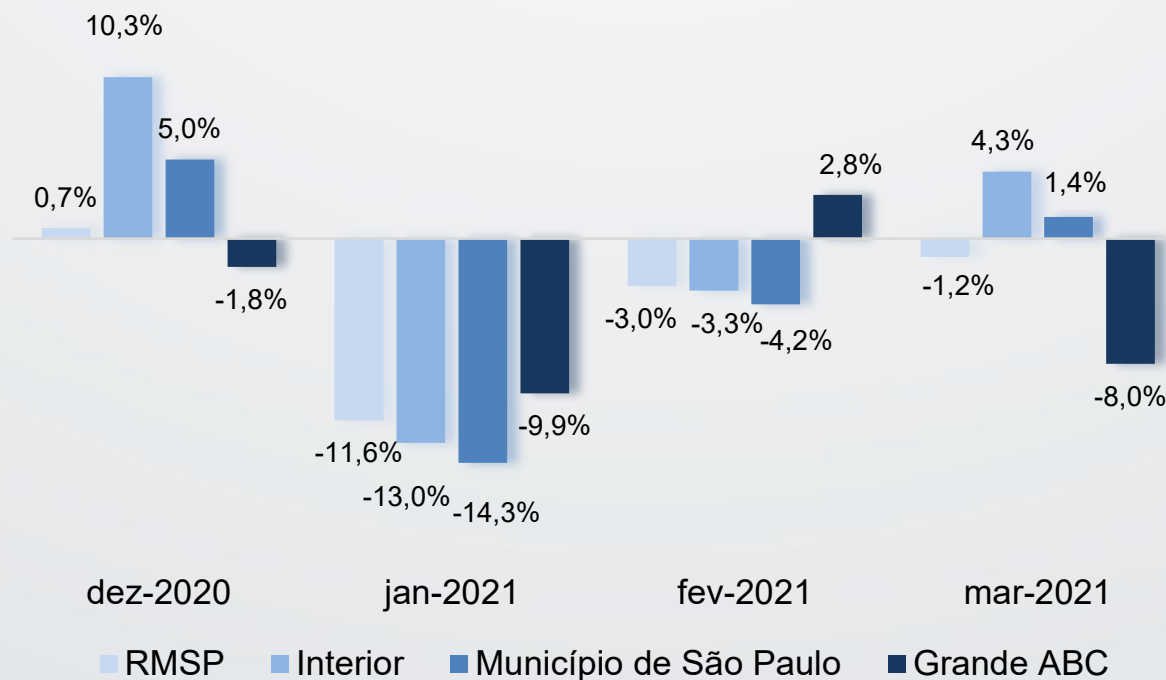
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por setores, em março/21 sobre fevereiro/21 os resultados foram: indústria (+12,3%), comércio (-3,1%) e serviços (+1,5%).

01. Faturamento



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo, por regiões mês x mês anterior



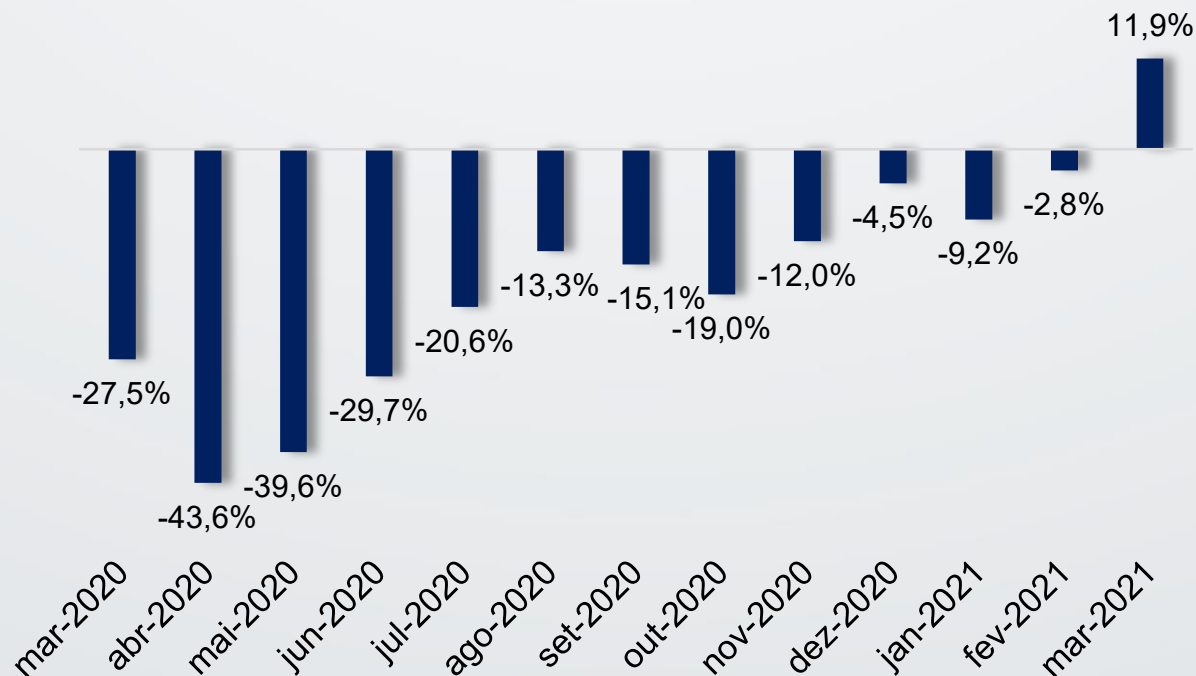
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por regiões, em março/21 sobre fevereiro/21 os resultados foram: RMSP (-1,2%), Interior (+4,3%), Município de São Paulo (+1,4%) e Grande ABC (-8,0%).

01. Faturamento



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo mês x mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

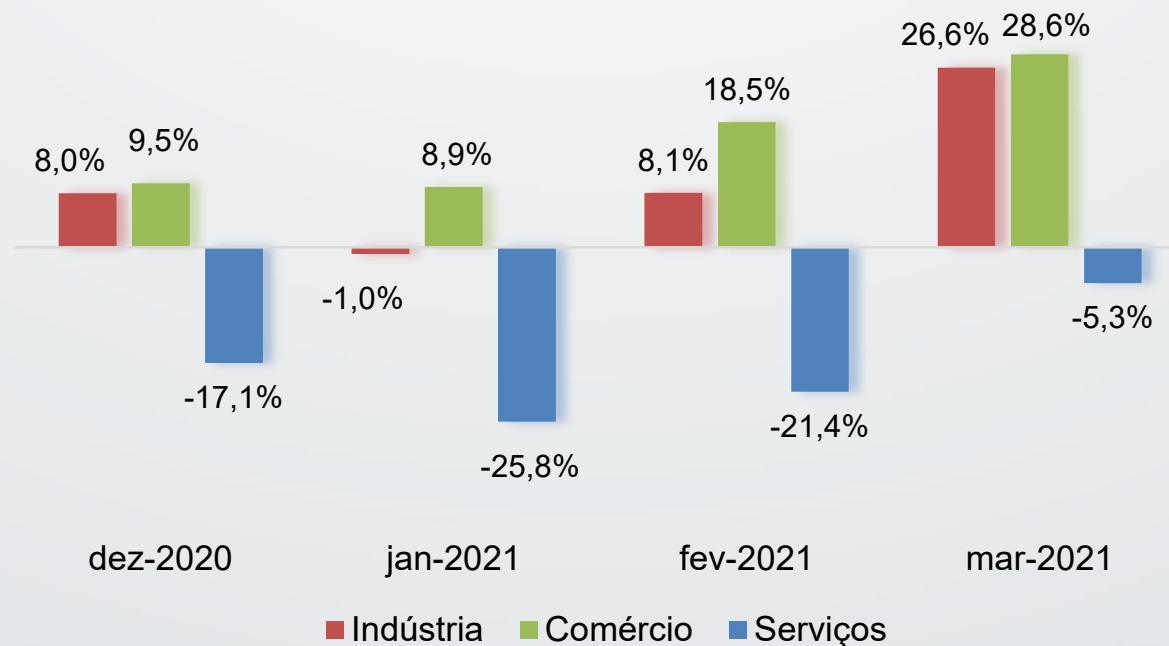
Março/21 apresentou aumento de 11,9% no faturamento real sobre março/20. Este foi o primeiro resultado positivo para o faturamento, na comparação dos resultados do mês com o mesmo mês do ano anterior, desde o início da pandemia.

6

01. Faturamento



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo, por setores mês x mesmo mês do ano anterior



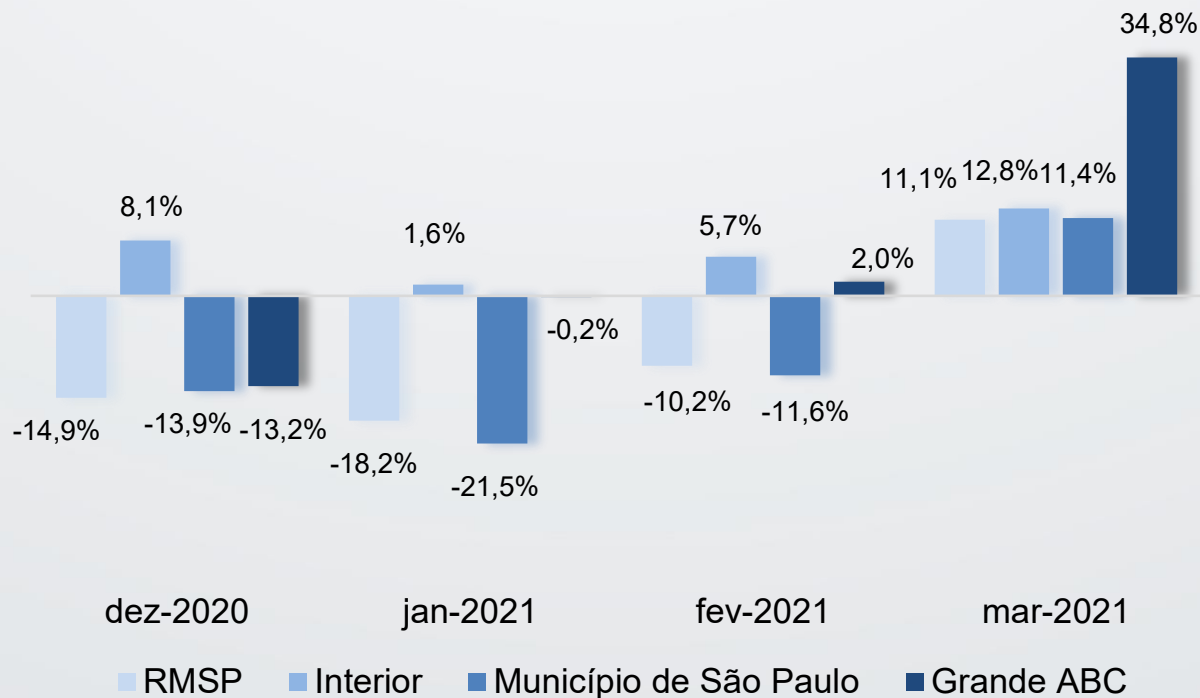
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por setores, na comparação de março/21 com março/20 as MPEs da indústria apresentaram crescimento de 26,6% no faturamento e as MPEs do comércio registraram aumento de 28,6% na receita. Serviços teve queda de 5,3% no faturamento. Desde o início da pandemia as MPEs de serviços são as que têm apresentado pior desempenho relativo.

7



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo, por regiões mês x mesmo mês do ano anterior

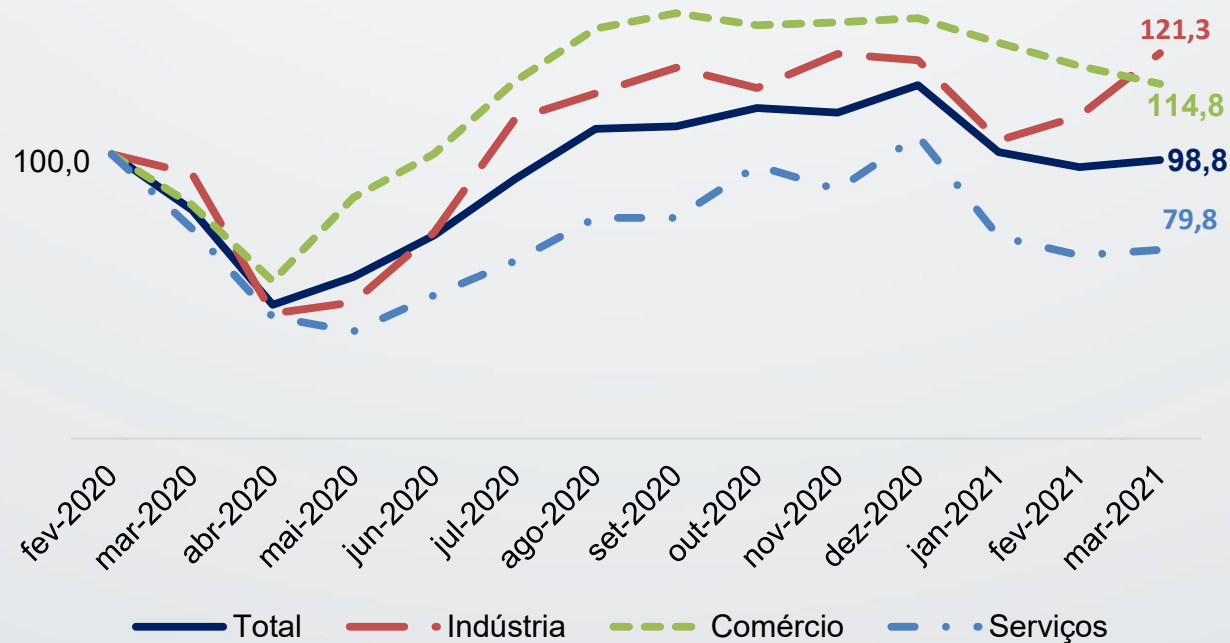


Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por regiões, em março/21 sobre março/20 os resultados foram: RMSP (+11,1%), Interior (+12,8%), Município de São Paulo (+11,4%) e Grande ABC (+34,8%). Todas as regiões analisadas apresentaram aumento de faturamento sobre março/20, no início da pandemia.



Evolução do faturamento das MPEs do estado de São Paulo Fevereiro de 2020 = 100



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Considerando a evolução do faturamento em relação ao período imediatamente anterior à pandemia, em março/21 o faturamento das MPEs ficou 1,2 abaixo do faturamento de fevereiro/20. Esse resultado foi devido às MPEs de serviços, que tiveram queda de 20,2% no faturamento. As MPEs da indústria (+21,3%) e comércio (+14,8%) registraram aumento.



Estimativas para as MPEs paulistas

Receita total em março/21: R\$ 78,4 bilhões



Mar/21 x Fev/21:
+ R\$ 1,2 bilhão

Mar/21 x Mar/20:
+ R\$ 8,3 bilhões

Parâmetros utilizados para o cálculo das estimativas:

Faturamento médio observado em março/21 R\$ 39.884,21 por empresa.

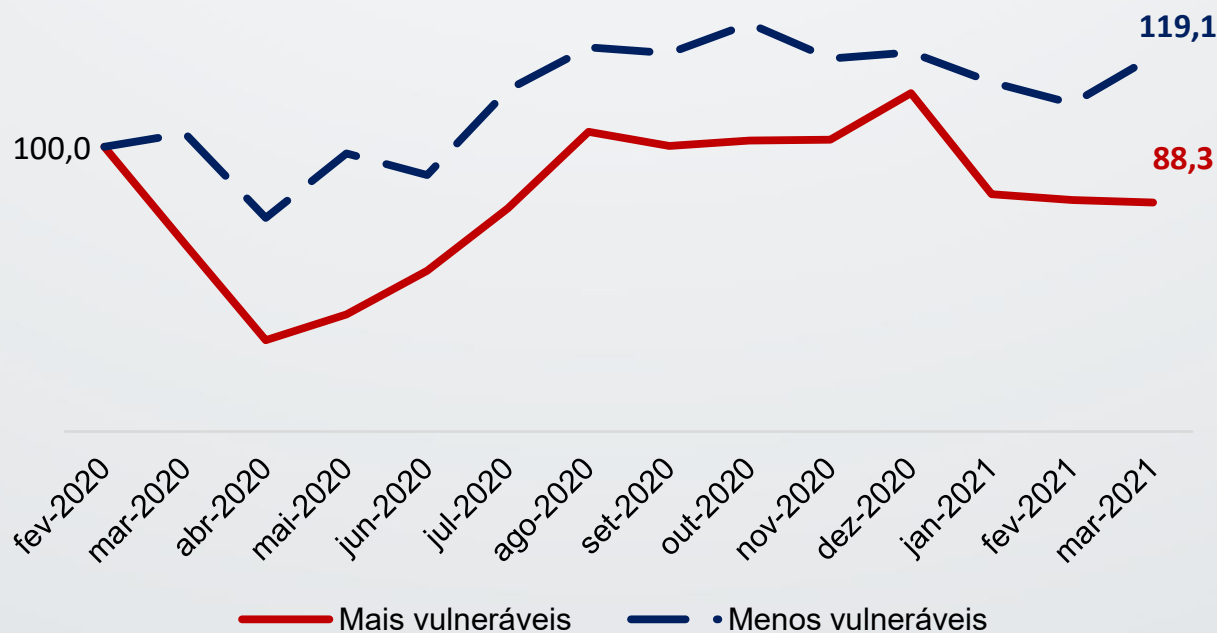
Valores a preços de março/21 (Deflator: INPC/ IBGE).

Universo da pesquisa: 1.965.102 MPEs - Cadastro Seade (Jul/2018).

01. Faturamento



Evolução do faturamento das MPEs do estado de São Paulo (fevereiro de 2020 = 100) segmentos mais e menos vulneráveis à crise da pandemia da covid-19



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em março/21, as MPEs em **segmentos menos vulneráveis** à pandemia ultrapassaram em 19,1% o faturamento registrado em fevereiro/20. As MPEs em segmentos **mais vulneráveis** ficaram 11,7% abaixo da receita de fevereiro/20.

Nota: A soma das empresas em setores mais e menos vulneráveis difere do total da amostra, devido à existência de atividades para as quais não foi possível classificar a vulnerabilidade à crise do coronavírus.

Classificação dos segmentos com relação ao grau de vulnerabilidade à crise do coronavírus

- Os pequenos negócios da amostra foram classificadas quanto ao grau de vulnerabilidade à crise da pandemia do coronavírus.
- A classificação utilizada foi elaborada pela Unidade de Competitividade do Sebrae Nacional e está disponível, de forma agregada, no painel *online* “Pequenos negócios em segmentos mais vulneráveis à crise do coronavírus”.

| Segmentos mais vulneráveis | Segmentos menos vulneráveis |
|---|---|
| Comércio varejista da moda | Comércio atacadista de alimentos e bebidas |
| Comércio varejista de alimentos e bebidas | Comércio atacadista e distribuidores diversos |
| Comércio varejista de autopeças | Comércio atacadista rural |
| Comércio varejista de informática | Comércio de automóveis |
| Comércio varejista de materiais de construção | Comércio e serviços - energia |
| Comércio varejista - diversos | Indústria - diversos |
| Construção civil | Indústria automotiva |
| Indústria da construção | Indústria de cimento, cerâmica e vidro |
| Indústria da moda | Indústria da borracha |
| Indústrias de base tecnológica | Indústria da madeira |
| Artesanato | Indústria de alimentos e bebidas |
| Agências de viagem | Indústria de celulose e papel |
| Beleza | Indústria do plástico |
| Economia criativa ¹ | Indústria e serviços gráficos |
| Ensino e educação | Indústria metalúrgica |
| Eventos | Indústria de móveis |
| Logística e transporte | Panificação |
| Meios de hospedagem | Economia criativa ² |
| Pet | Serviços de agregação de valor |
| Saúde | Serviços de cultura e lazer |
| Serviços automotivos | Serviços empresariais |
| Serviços da moda | Serviços financeiros |
| Serviços de alimentação | Serviços imobiliários |
| Serviços da construção | Serviços jurídicos e contábeis |
| Serviços de cultura e lazer | Serviços pessoais |
| | Tecnologia de informação e comunicação |

¹ Atividades artísticas e de espetáculos

² Edição de livros, jornais, revistas e publicações

Fonte: Elaborado a partir de Sebrae. Pequenos negócios em segmentos mais vulneráveis à crise do coronavírus: www.datasebrae.com.br/corona

02. Pessoal Ocupado 

Rendimento e Folha de Salários

Março/2021 x Fevereiro/2021



Pessoal ocupado nas MPEs

+3,1%

Rendimento dos empregados das MPEs (já descontada a inflação)

+3,2%

Março/21 x Março/20: Pessoal ocupado (-0,6%);
Rendimento dos empregados (-5,1%) e Folha de Salários (-3,9%)

Folha de salários

+5,6%

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade.

Notas:

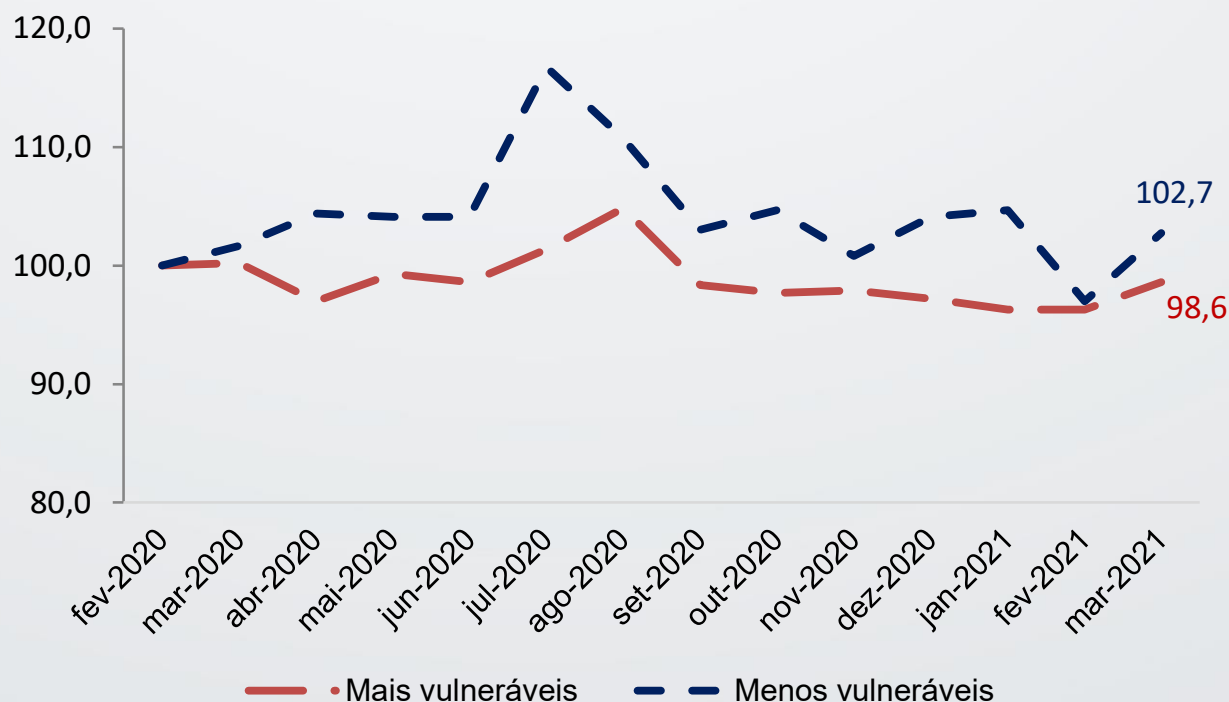
(1) Pessoal ocupado = sócios-proprietários + familiares + empregados + terceirizados.

(2) O rendimento e a folha de salários incluem salários e outras remunerações.

01. Faturamento



Evolução do pessoal ocupado das MPEs do estado de São Paulo, Fevereiro de 2020 = 100 segmentos mais e menos vulneráveis à crise da pandemia da covid-19



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

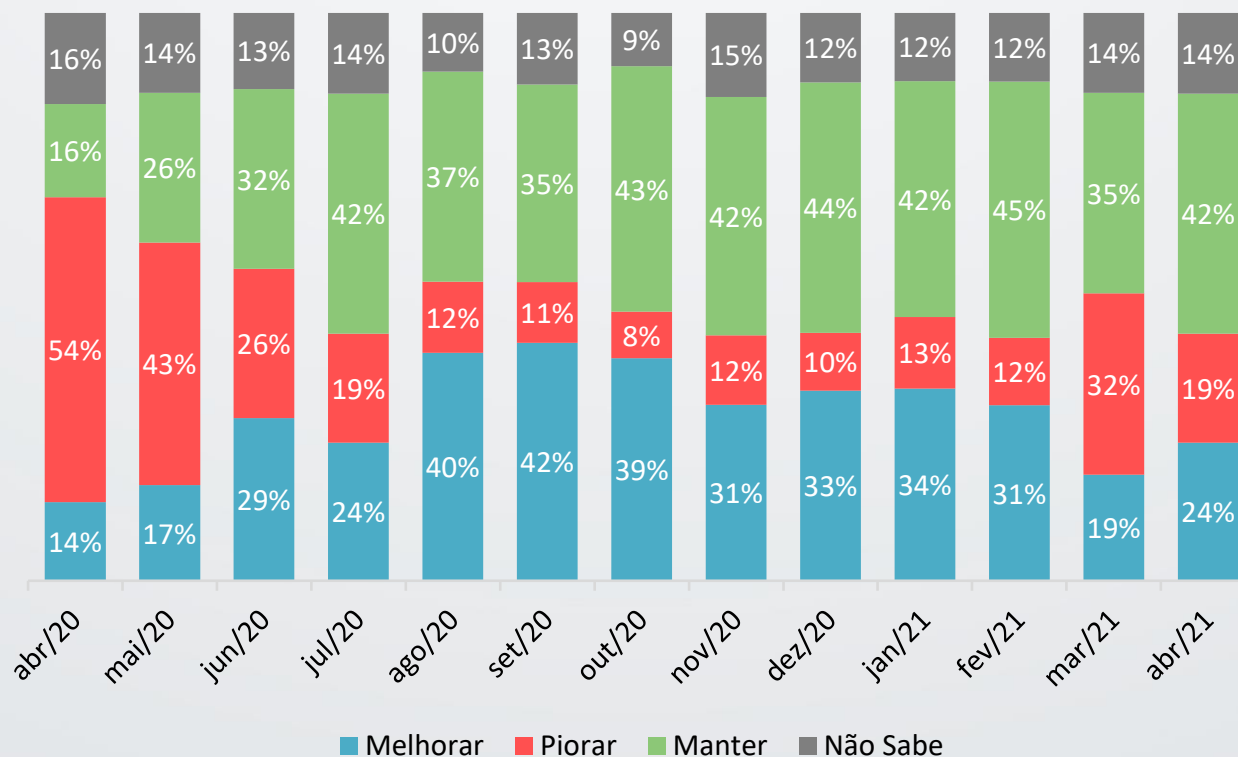
Em março/21, nas MPEs em segmentos menos vulneráveis à pandemia, o pessoal ocupado ficou 2,7% acima de fevereiro/20 (período pré-pandemia). Nas MPEs em segmentos mais vulneráveis o pessoal ocupado ficou 1,4% abaixo de fevereiro/20.

Nota: A soma das empresas em setores mais e menos vulneráveis difere do total da amostra, devido à existência de atividades para as quais não foi possível classificar a vulnerabilidade à crise do coronavírus.

03. Expectativas



Expectativa dos proprietários de MPEs para a **economia brasileira** nos próximos 6 meses

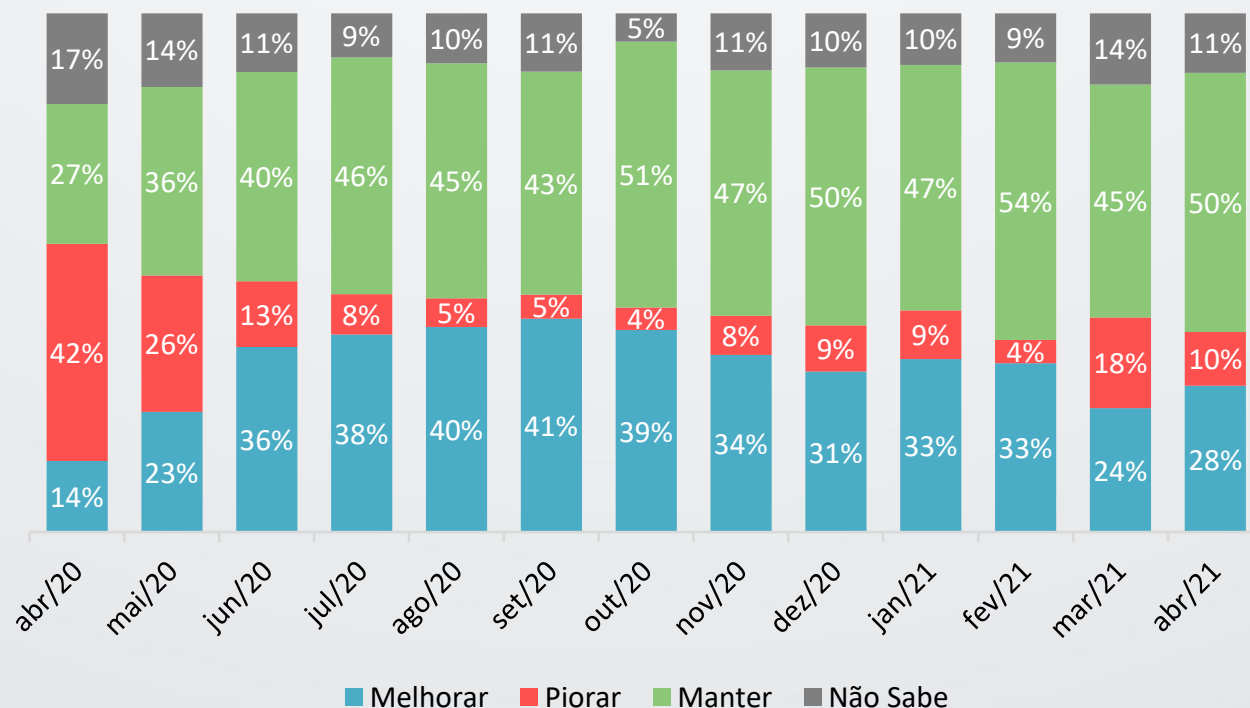


Em abril/21, 42% declararam esperar **manutenção** do nível de atividade para a economia brasileira nos próximos seis meses, 24% esperavam **melhora** e 19% aguardavam uma **piora**. 14% não souberam informar. Em abril/21 as expectativas tornaram-se relativamente mais otimistas, na comparação com março/21.

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

03. Expectativas

Expectativa dos proprietários de MPEs para o faturamento da empresa nos próximos 6 meses



Em abril/21, 50% esperavam **manutenção** do faturamento da empresa nos próximos seis meses, 28% acreditavam em **melhora** da receita e 10% em **piora**. 11% **não souberam** informar. Acompanhando as expectativas quanto à evolução da economia, as expectativas para o faturamento da empresa tiveram uma melhora relativa.

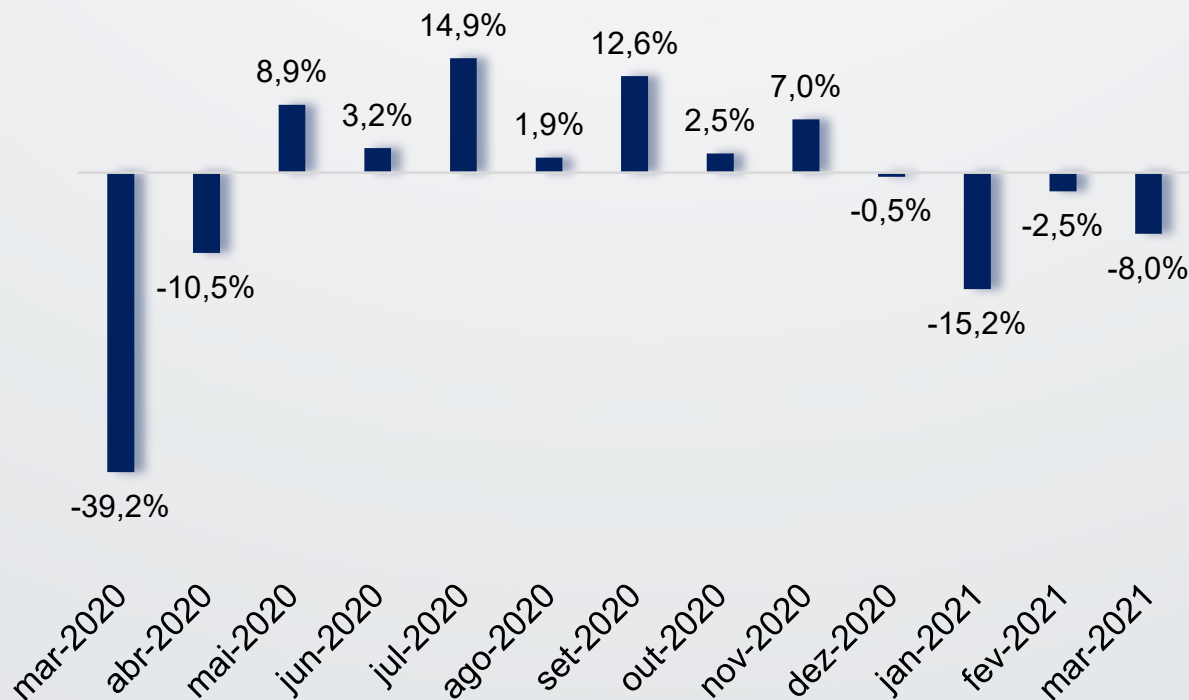
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

Resultados para o Microempreendedor Individual (MEI)

★ Destaques

- Em **março de 2021**, os MEIs registraram queda de 8,0% no faturamento real sobre fevereiro de 2021. Por **setores**, os resultados quanto à receita real do MEI foram: indústria (-20,1%), comércio (-0,4%) e serviços (-8,1%).
- Na comparação de março/21 com março/20 o faturamento real dos MEIs registrou aumento de 10,1%. Por setores, os resultados foram: indústria (+1,7%), comércio (+18,6%) e serviços (+6,5%).
- Em março/21 o faturamento dos MEIs alcançou 67,0% do faturamento registrado em fevereiro/20, período imediatamente anterior à pandemia.
- Com relação às **expectativas para a economia**, em abril/21, entre os MEIs, 43% esperavam **manutenção** do nível de atividade da economia nos próximos seis meses, 19% aguardavam **melhora**, 36% achavam que haveria uma **piora** e 2% **não souberam** informar. Houve melhora das expectativas em relação ao período do “pico” da pandemia. Em abril/21, as expectativas quanto à evolução da economia ficaram relativamente mais otimistas, apesar da proporção dos que acreditavam em piora ainda estar relativamente elevada, em termos históricos.
- Quanto ao **faturamento** da empresa, em abril/21, entre os MEIs, 53% acreditavam em **manutenção** do faturamento da empresa nos próximos seis meses, 29% achavam que o faturamento iria **umentar**, 15% esperavam **diminuição** e 2% **não souberam** responder. Seguindo as expectativas para a evolução da economia, em abril/21va também houve uma melhora nas expectativas quanto à evolução do faturamento da empresa.

01. Faturamento do MEI

Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo
mês x mês anterior

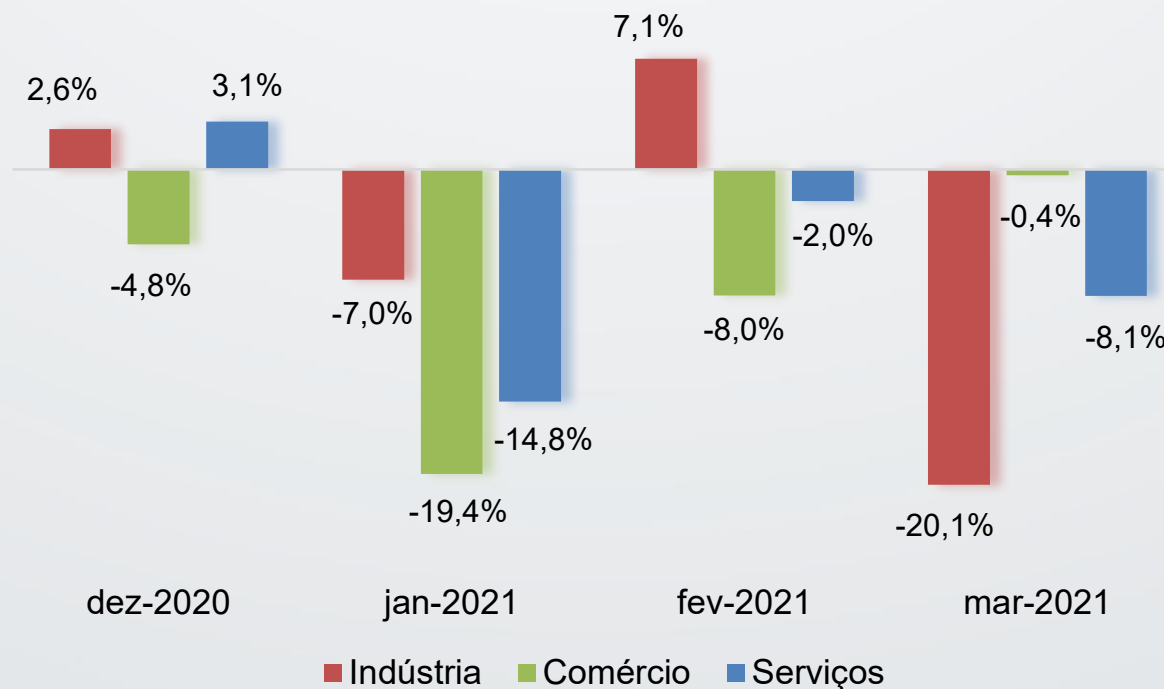
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em março/21 o faturamento real médio dos MEIs paulistas apresentou queda de 8,0% sobre fevereiro/21.

01. Faturamento do MEI



Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo, por setores mês x mês anterior



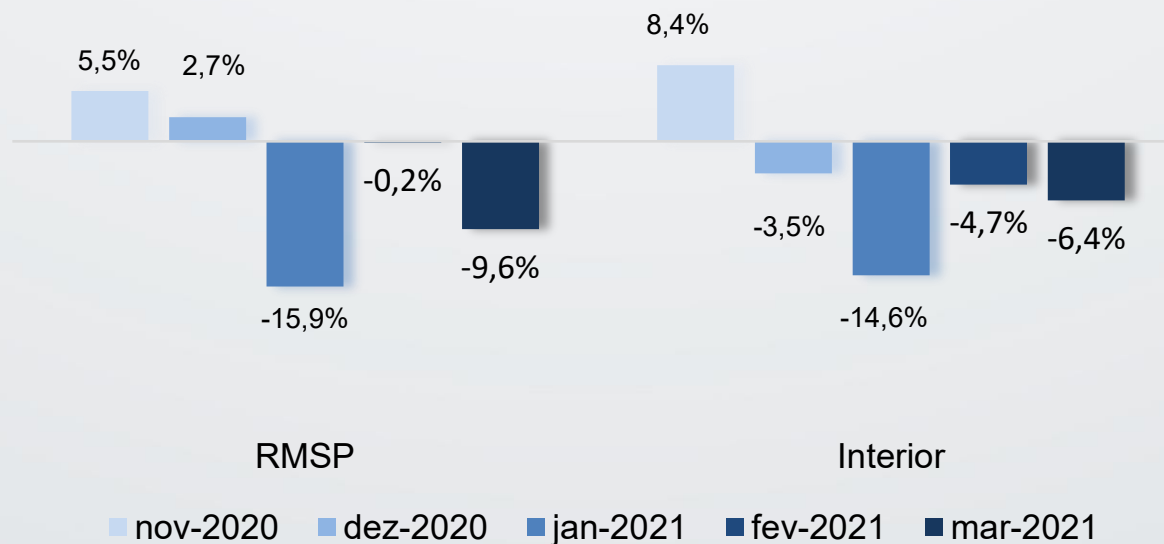
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por setores, em março/21 sobre fevereiro/21 os resultados para o faturamento dos MEIs foram os seguintes: indústria (-20,1%), comércio (-0,4%) e serviços (-8,1%).

01. Faturamento do MEI



Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo, por regiões mês x mês anterior



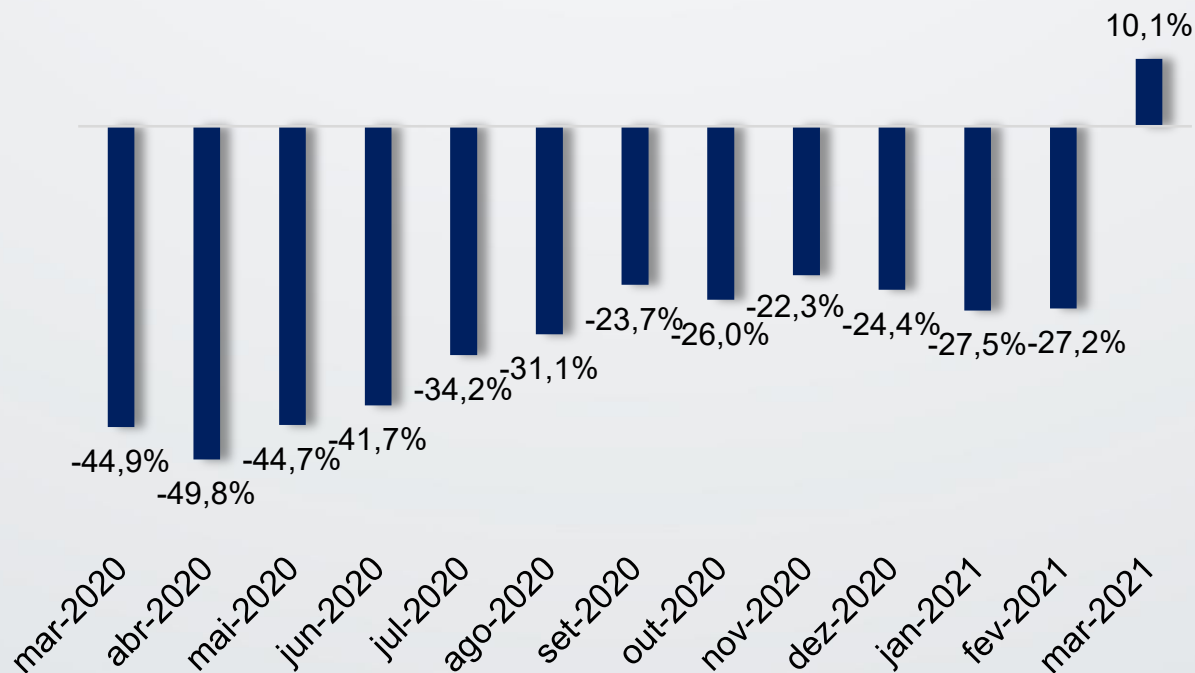
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em março/21 sobre fevereiro/21 os MEIs da RMSP registraram queda de 9,6% no faturamento. No mesmo período, os MEIs do interior apresentaram uma redução de 6,4% no faturamento.

01. Faturamento do MEI



Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo mês x mesmo mês do ano anterior



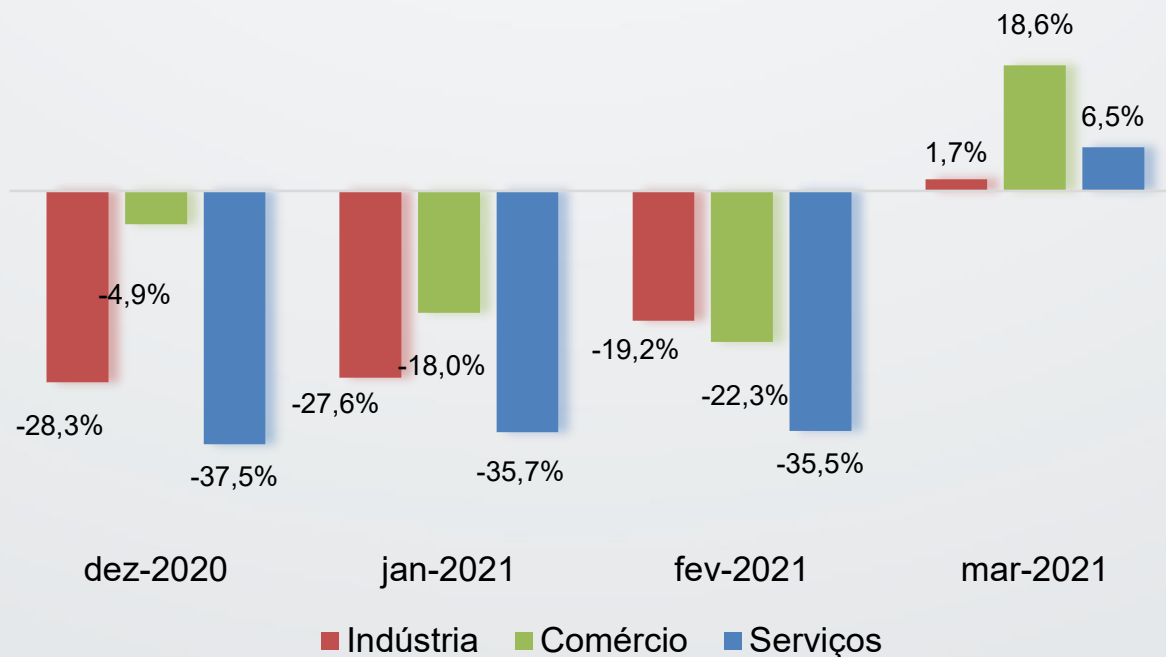
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em março/21 sobre março/20 houve aumento de 10,1% no faturamento real dos MEIs. Foi o primeiro resultado positivo na comparação do faturamento do mês com relação ao mesmo mês do ano anterior, desde o início da pandemia.

01. Faturamento do MEI



Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo, por setores mês x mesmo mês do ano anterior



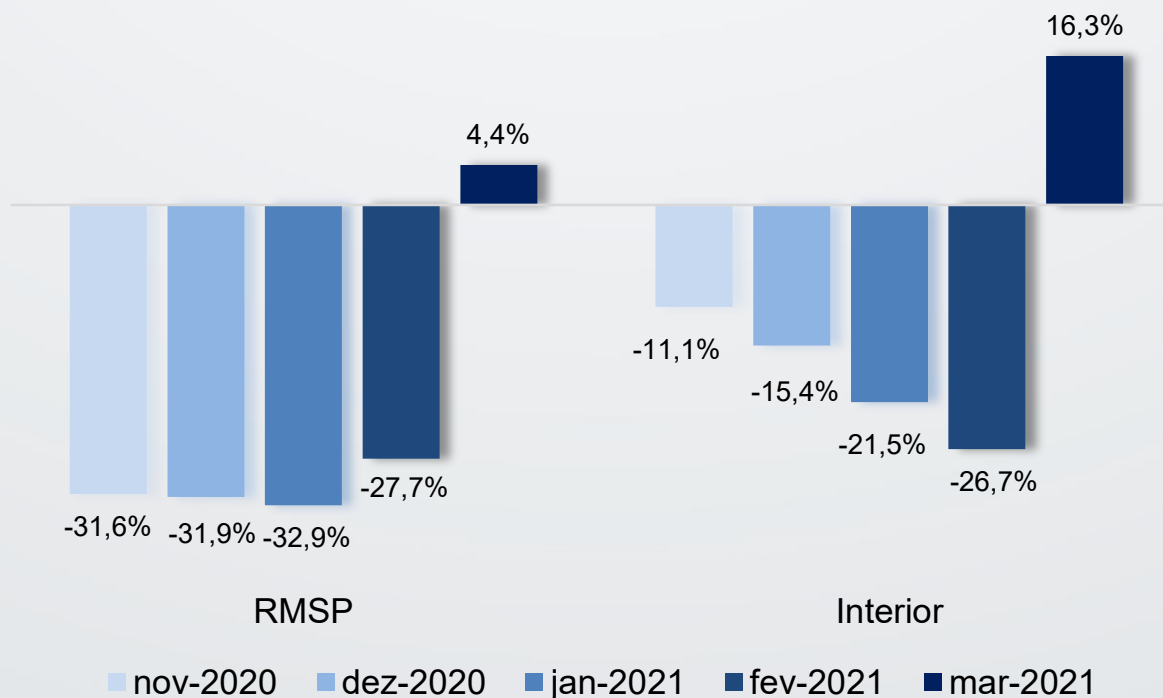
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por setores, na comparação de março/21 com março/20 os resultados foram: indústria (+1,7%), comércio (+18,6%) e serviços (+6,5%). Assim, os três setores analisados registraram aumento de faturamento em março/21 sobre março/20.

01. Faturamento do MEI



Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo, por regiões mês x mesmo mês do ano anterior

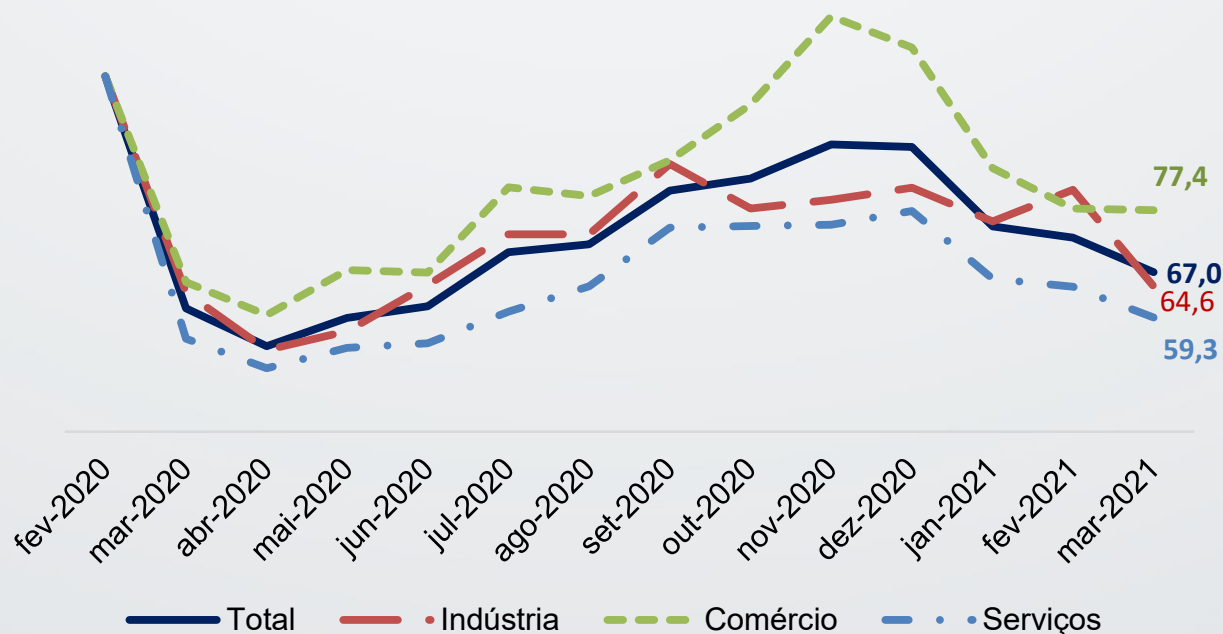


Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por regiões, na comparação de março/21 com março/20 os resultados dos MEIs quanto ao faturamento foram: RMSP (+4,4%) e interior (+16,3%). Dessa forma, as duas regiões analisadas mostraram aumento de faturamento em março/21 sobre março/20.



Evolução do faturamento dos MEIs do estado de São Paulo Fevereiro de 2020 = 100



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

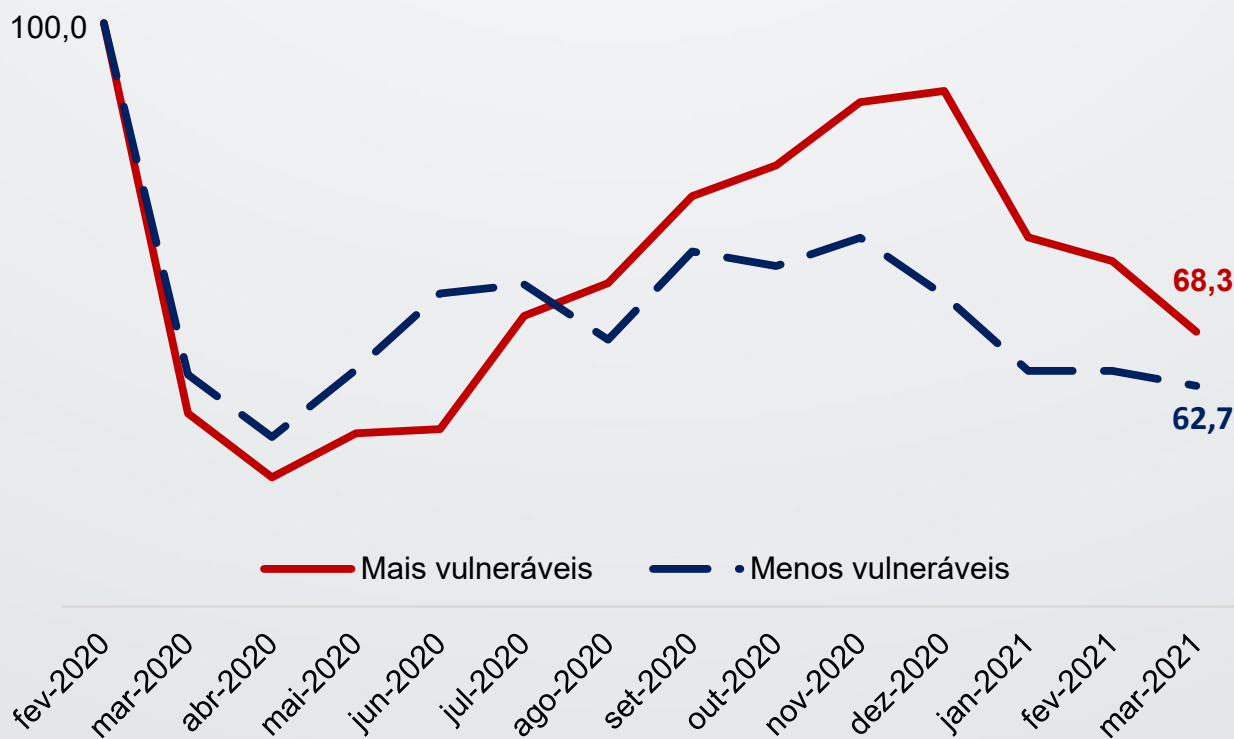
Considerando a evolução do faturamento em relação ao período imediatamente anterior à pandemia, em março/21 o faturamento dos MEIs representou 67,0% do faturamento de fevereiro/20. Os MEIs do comércio apresentaram o melhor resultados em termos relativos (77,4% da receita de fevereiro/20) e serviços teve o pior resultado (59,3% da receita).

25

01. Faturamento



Evolução do faturamento dos MEIs do estado de São Paulo, Fevereiro de 2020 = 100 segmentos mais e menos vulneráveis à crise da pandemia da covid-19



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em março/21, os MEIs em segmentos mais vulneráveis à pandemia obtiveram 68,3% do faturamento sobre fevereiro/20. Os MEIs em segmentos menos vulneráveis alcançaram 62,7% da receita de fevereiro/20.



Estimativas para os MEIs paulistas

Receita total dos MEIs em março/21: R\$ 2,9 bilhões



Mar/21 x Fev/21:
- R\$ 255,2 milhões

Mar/21 x Mar/20:
+ R\$ 268,8 milhões

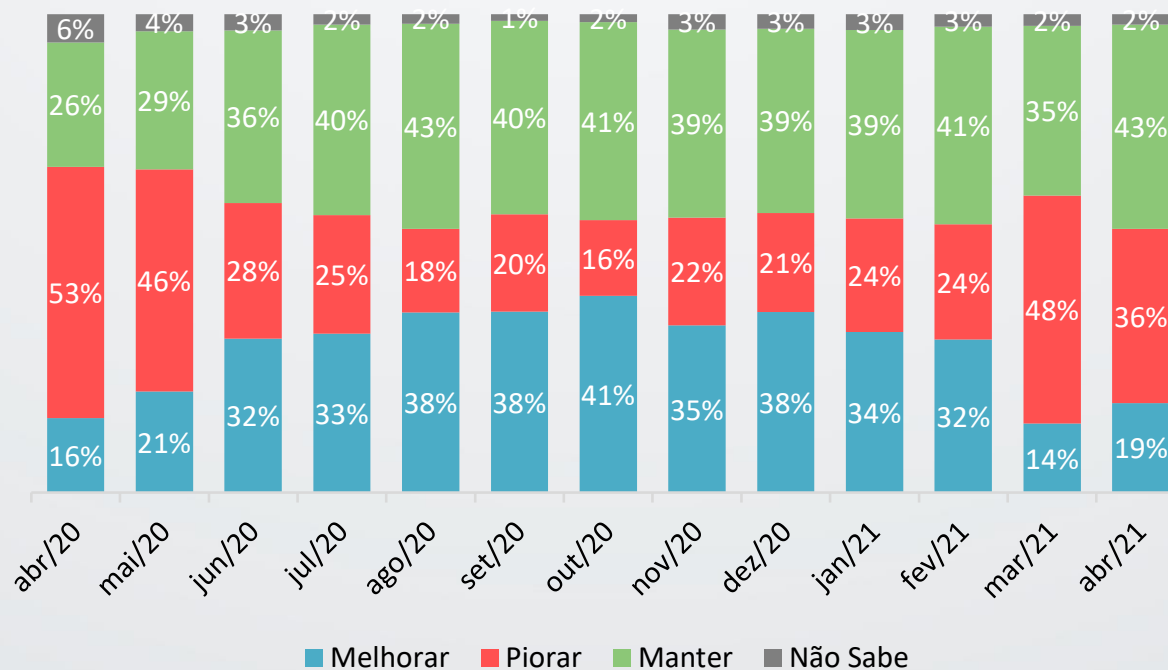
Parâmetros utilizados para o cálculo das estimativas:

Faturamento médio observado em março/21= R\$ 2.359,18 por MEI.

Valores a preços de março/21(Deflator: INPC/ IBGE).

MEIs que registraram pagamento da DAS: 1.242.253 – Receita Federal (março/21).

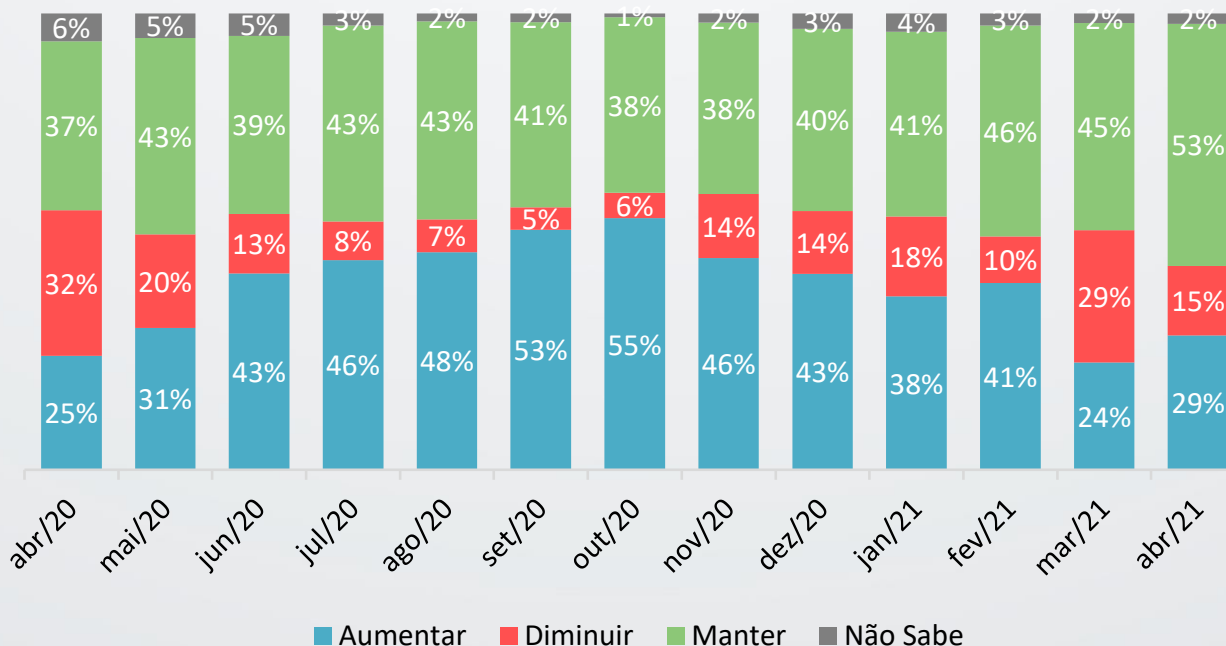
03. Expectativas do MEI

Expectativa dos MEIs para a economia brasileira nos próximos 6 meses

Em abril/21, entre os MEIs, 43% esperavam **manutenção** do nível de atividade da economia nos próximos seis meses, 19% aguardavam **melhora**, 36% achavam que haveria uma **piora** e 2% **não souberam** informar. Em abril/21, as expectativas quanto à evolução da economia ficaram relativamente mais otimistas, apesar da proporção dos que acreditavam em piora ainda estar relativamente elevada, em termos históricos.

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

03. Expectativas do MEI

Expectativa dos MEIs para o seu **faturamento** nos próximos 6 meses

Em abril/21, entre os MEIs, 53% acreditavam em **manutenção** do faturamento da empresa nos próximos seis meses, 29% achavam que o faturamento irá **aumentar**, 15% esperavam **diminuição** e 2% **não souberam** responder. Seguindo as expectativas para a evolução da economia, em abril/21 também houve uma melhora nas expectativas quanto à evolução do faturamento da empresa.

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

04. Os pequenos negócios e a economia

- O campo da pesquisa Indicadores Sebrae-SP com os dados de março de 2021 foi realizado em abril de 2021. Em abril os informantes da pesquisa apresentaram expectativas relativamente otimistas, ante março/21.
- Esse resultado ocorreu tanto entre as micro e pequenas empresas como entre os microempreendedores individuais, seja para a variável “evolução do nível de atividade da economia” como para a variável “faturamento da empresa.
- O mesmo fenômeno ocorreu entre as empresas de portes maiores. De acordo com a Fundação Getulio Vargas (FGV), em abril/21 o Índice de confiança empresarial (ICE) apresentou um aumento de 4,3 pontos, após seis quedas consecutivas. Esse indicador é segmentado em condições atuais e expectativas. A melhora do indicador de confiança ocorreu a partir da melhora do indicador de expectativas (+6,9%). O indicador da situação atual teve uma variação mais modesta (+0,4%).
- A piora registrada nos indicadores de expectativas nos primeiros meses de 2021 refletia, em parte, a perspectiva de que uma piora relativa da pandemia afetaria de forma expressiva a atividade econômica. No entanto, as estatísticas divulgadas quanto ao 1º trimestre de 2021 mostraram um efeito menor do que se projetava de início.
- Dessa forma, aparentemente houve algum ajuste nas expectativas das empresas. Esse ajuste ocorreu por meio de expectativas um pouco mais otimistas.

Ficha técnica

Pesquisa: Indicadores Sebrae-SP.

Objetivo: Avaliar mensalmente a situação das micro e pequenas empresas (MPEs) paulistas e dos microempreendedores individuais (MEIs) ante as mudanças na conjuntura econômica.

Metodologia: As entrevistas são realizadas por telefone. Nesta pesquisa, as MPEs são definidas como empresas de comércio e serviços com até 49 empregados e empresas da indústria de transformação e construção civil com até 99 empregados, com faturamento bruto anual até R\$ 4,8 milhões. São definidos como MEIs os empreendedores registrados sob esta figura jurídica, independentemente do limite de faturamento. Os dados reais apresentados no relatório foram deflacionados pelo INPC-IBGE referente à Região Metropolitana de São Paulo.

Universo/Amostra: Amostra planejada de 1.700 MPEs e 1.000 MEIs do Estado de São Paulo por mês. A amostra de empresas é elaborada por critérios probabilísticos de forma a representar o universo das MPEs e dos MEIs paulistas. Esse universo é composto, no caso das MPEs, por 1.965.102 MPEs, distribuídas em: indústria de transformação (7,3%), construção civil (6,2%), comércio (37,1%) e serviços (49,4%). O setor da construção civil está incorporando nos resultados para o total das MPEs. O universo do MEI é composto por 1.281.185 MEIs, distribuídos em: indústria (21%), comércio (32%) e serviços (47%).

SEBRAE-SP - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo

Unidade Gestão Estratégica

Gerente: Bruno Shibata

Coordenadora: Carolina Fabris Ferreira

Técnico responsável no Sebrae-SP: Pedro João Gonçalves

Fornecedor: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Rua Vergueiro, 1.117

CEP 01504-001 – São Paulo – SP.

Homepage: <http://www.sebraesp.com.br>

e-mail: pedrog@sebraesp.com.br

Informações sobre produtos e serviços do SEBRAE-SP: 0800 570 0800

Informações sobre este relatório: (11) 3177-4849